

Para Lula, erros do governo ajudam oposição

Petista diz que esquerdas precisam usar em seu favor tudo "o que não é bom para a sociedade"

VERA ROSA

O ex-presidente do PT Luiz Inácio Lula da Silva admitiu ontem que "os erros da equipe econômica" podem ajudar a candidatura presidencial de oposição, no ano que vem. "Da mesma forma que o governo utiliza tudo o que é bom favorável a ele, temos de utilizar tudo o que não é bom para a sociedade favoravelmente a nós", afirmou.

Lula participou ontem de uma reunião com a cúpula petista, em São Paulo, na qual foi aprovada uma nota intitulada "Em Defesa do Brasil", com críticas ao aumento da taxa de juros e "propostas emergenciais". Falou todo o tempo como candidato, mesmo dizendo que só em meados de dezembro responderá se irá ou não concorrer ao Palácio do Planalto.

"Não acho que essa crise financeira seja o fim do governo porque ainda resta um ano para a equipe econômica corrigir seus erros", disse Lula. "Mas agora, mesmo conseguindo resolver o problema da fuga de capitais, o fato é que o governo está nu." O petista chamou o presidente Fernando Henrique Cardoso de "arrogante, petulante e cínico" por culpar o Congresso



DIRCEU:
FRENTE VAI
TER POSIÇÃO
CONJUNTA

pelo atraso na votação das reformas administrativa, previdenciária e tributária.

O presidente do PT, José Dirceu, disse que os partidos da frente de oposição (PT, PDT, PSB e PC do B) vão se reunir nesta semana pa-

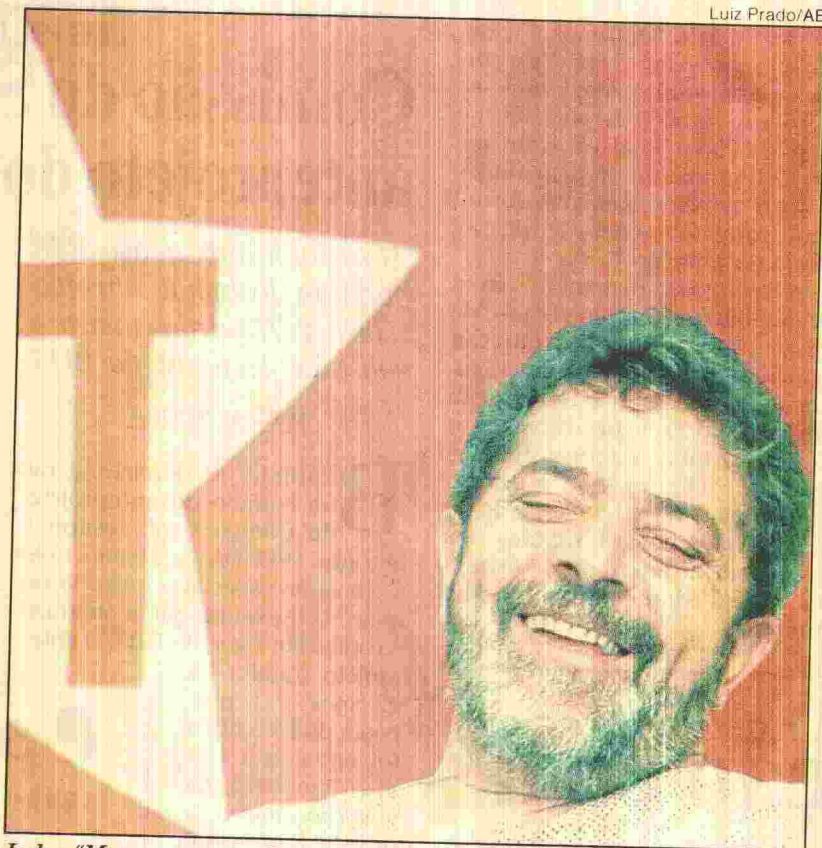
Estabilidade — Na nota divulgada ontem, os petistas sustentam que os resultados do aumento da taxa de juros já são conhecidos: crise

para definir uma posição conjunta sobre as medidas tomadas pelo governo e discutir a estratégia a ser adotada. Embora afirmando que "é muito cedo" para projetar os efeitos das atuais dificuldades na disputa eleitoral, Dirceu não conseguiu esconder sua opinião. "Em 1998, Fernando Henrique não terá mais o álibi

bancária, inadimplência, falências, perda de renda dos assalariados, desemprego e recessão. "Era público e notório que os fundamentos da estabilização da moeda estavam comprometidos, que esta estratégia de estabilização era e é insustentável", diz o texto.

Entre as medidas propostas pelo PT para "refundar a estabilidade da moeda em novas bases" estão a suspensão das privatizações de empresas energéticas, a reforma tributária com cobrança de impostos de acordo com a renda, além da revisão das políticas de âncora cambial e abertura comercial. Os petistas defendem ainda a ampliação do seguro-desemprego e a renegociação das dívidas bancárias, protegendo sobretudo os pequenos devedores.

Dirceu ressaltou que não se trata de plataforma para diálogo com o governo. Na sua avaliação, a



Luiz Prado/AE

Lula: "Mesmo que resolva o problema, o fato é que o governo está nu"

proposta de união nacional contra a crise, feita pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, contém "termos inaceitáveis". "Estamos propondo medidas básicas e mínimas para evitar o pior", argumentou.

Maradona — A direção do PT não vê relação entre o atraso na votação das reformas constitucionais e a crise cambial. "Culpar o Congresso por não realizar as reformas é o mesmo que culpar Maradona pela crise no Corinthians", comparou Dirceu. Para o economista Aloísio Mercadante, um dos vice-presidentes do PT, a alta taxa de juros não tem ligação com o déficit público. "Ela está relacionada ao problema do balanço de pagamentos e o impacto sobre a economia é desastroso", ponderou.

Mercadante afirmou que o Planalto não apresentou um projeto concreto de reforma tributária. "O que está lá é apenas uma intenção", resumiu o economista. "O governo não tem coragem de votar nada porque sua base de sustentação é formada por muita gente de elite, que não gosta de pagar impostos", completou Lula.

O líder do PT na Câmara, José Machado (SP), disse que a oposição não está colocando obstáculos para a votação das reformas. "A agenda emperrou porque a base governista continua dividida", observou. Machado considerou o apelo do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), para o esforço concentrado como "mera chantagem".

Lula disse esperar que Fernando Henrique tenha "humildade" para compreender que os investidores não aplicam no Brasil "por causa dos belos olhos dele". "Não dá para o PT admitir o cinismo do presidente e da equipe econômica, que querem responsabilizar o Congresso por tudo", criticou. "Eles precisam deixar de ser arrogantes e petulantes, pois todos sabem que o governo faz e desfaz e, quando há uma mínima dificuldade, edita uma medida provisória."